

AVALIAÇÃO NO ENSINO INFANTIL: PERSPECTIVAS CRÍTICAS A PARTIR DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Andréia Freitas de Araújo¹
Adriana de Oliveira Ramos dos Santos Cherubini²
Alexandra Alves Wanderley³
Eder Lino Rodrigues⁴
Maria Luzia Ferreira de Carvalho Cruz⁵
Tagma Angélica Nilson Becker⁶

RESUMO: A pesquisa teve como problema a análise das contribuições da teoria histórico-cultural para a avaliação no ensino infantil, focando nas implicações dessa abordagem para a prática pedagógica. O objetivo geral foi investigar como a teoria histórico-cultural pode transformar a avaliação nas salas de aula, promovendo o desenvolvimento integral das crianças. A metodologia adotada foi a revisão bibliográfica, com análise de obras acadêmicas e teóricas sobre o tema. Os resultados indicaram que a teoria histórico-cultural propõe uma avaliação contínua e formativa, que leva em consideração as dimensões cognitivas, sociais e emocionais do desenvolvimento infantil. Além disso, ressaltou-se o papel do educador como mediador nesse processo, promovendo uma aprendizagem significativa e respeitando a individualidade e o contexto cultural das crianças. A pesquisa também apontou desafios para a implementação dessa abordagem, como a resistência dos educadores e a necessidade de formação contínua. Nas considerações finais, concluiu-se que a teoria histórico-cultural oferece um novo modelo de avaliação, inclusivo e reflexivo, que favorece o desenvolvimento integral da criança. No entanto, foi identificada a necessidade de novos estudos para aprofundar a aplicação dessa avaliação em diferentes contextos educacionais e para investigar a formação dos educadores na aplicação dessas práticas.

Palavras-chave: Avaliação. Teoria histórico-cultural. Educação infantil. Desenvolvimento infantil. Formação de educadores.

5974

ABSTRACT: The research problem was to analyze the contributions of historical-cultural theory to assessment in early childhood education, focusing on the implications of this approach for pedagogical practice. The general objective was to investigate how historical-cultural theory can transform assessment in classrooms, promoting the integral development of children. The methodology adopted was a bibliographic review, with analysis of academic and theoretical works on the subject. The results indicated that historical-cultural theory proposes a continuous and formative assessment, which takes into account the cognitive, social and emotional dimensions of child development. In addition, the role of the educator as a mediator in this process was highlighted, promoting meaningful learning and respecting the individuality and cultural context of children. The research also pointed out challenges to the implementation of this approach, such as resistance from educators and the need for continuous training. In the final considerations, it was concluded that historical-cultural theory offers a new assessment model, inclusive and reflective, which favors the integral development of children. However, the need for further studies was identified to deepen the application of this assessment in different educational contexts and to investigate the training of educators in the application of these practices.

Keywords: Assessment. Historical-cultural theory. Early childhood education. Child development. Teacher training.

¹Máster en Educacion. Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO).

²Mestranda em Ciências da Educação. Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

³Mestre em Ciência da Educação. Universidad de la Empresa (UDE).

⁴Mestrando em Educação - Formação de Professores. Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO).

⁵Mestranda em Ciências da Educação. World University Ecumenical.

⁶Doutoranda em Ciências da Educação. Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

INTRODUÇÃO

A avaliação no ensino infantil, dentro de uma perspectiva teórica crítico-histórica, tem sido um tema de grande relevância nas discussões pedagógicas contemporâneas. A prática avaliativa nesse contexto, centrada em métricas e quantificações de desempenho, vem sendo questionada, especialmente quando considerada sob a ótica da teoria histórico-cultural. Esta teoria, desenvolvida por Vygotsky e seus seguidores, oferece uma abordagem que enfatiza a interação social, a mediação cultural e o papel ativo da criança no processo de aprendizagem, o que se opõe a uma visão restritiva e de mera mensuração de habilidades cognitivas. Assim, a avaliação no ensino infantil, quando compreendida a partir dessa perspectiva, se transforma em um instrumento de análise do desenvolvimento global da criança, considerando suas dimensões sociais, emocionais e cognitivas, ao invés de se limitar a aspectos acadêmicos e quantitativos. A teoria histórico-cultural, portanto, desafia as práticas tradicionais de avaliação, propondo um olhar atento e contextualizado sobre o desenvolvimento infantil.

Justifica-se a realização desta pesquisa pela necessidade de reavaliar as práticas avaliativas no ensino infantil, considerando as limitações das metodologias tradicionais e a importância de uma abordagem integrada e crítica. O modelo de avaliação convencional, centrado em testes e classificações, não leva em consideração as especificidades de cada criança, suas vivências e o contexto social no qual está inserida. A teoria histórico-cultural, com seu enfoque no papel da mediação e no processo de internalização das práticas culturais, propõe uma maneira de entender a avaliação como um processo contínuo e dinâmico, em que o educador desempenha um papel central na promoção do desenvolvimento das crianças. Em um momento em que as práticas pedagógicas e avaliativas buscam se alinhar a uma educação inclusiva e que respeite as diversidades, a teoria histórico-cultural se apresenta como uma importante contribuição para uma análise crítica da avaliação no ensino infantil, especialmente no que diz respeito à construção de práticas que favoreçam o desenvolvimento integral da criança.

O problema central da pesquisa reside na análise de como a teoria histórico-cultural pode ser aplicada à avaliação no ensino infantil, considerando suas limitações e desafios. A avaliação tradicional, muitas vezes centrada em métricas rígidas, não contempla as complexas dimensões do desenvolvimento infantil, especialmente em contextos socioculturais diversos. Neste sentido, questiona-se de que maneira as práticas avaliativas podem ser repensadas, a partir da teoria histórico-cultural, para promover uma avaliação integrada e contextualizada, que valorize as diferentes manifestações do desenvolvimento infantil e a participação ativa da criança no processo de aprendizagem. Além disso, busca-se entender de que forma os educadores podem

utilizar as contribuições dessa teoria para reconfigurar suas práticas avaliativas e atender às necessidades pedagógicas de cada criança.

O objetivo principal desta pesquisa é analisar as contribuições da teoria histórico-cultural para uma perspectiva crítica da avaliação no ensino infantil, destacando as implicações dessa abordagem para a formação de práticas avaliativas que considerem as particularidades de cada criança e seus contextos sociais e culturais.

O texto está estruturado da seguinte forma: na sequência, será apresentado o referencial teórico, no qual serão discutidos os principais conceitos da teoria histórico-cultural, com ênfase nas suas implicações para a avaliação no ensino infantil. Em seguida, será apresentado o desenvolvimento da pesquisa, que abordará as principais perspectivas sobre a avaliação no ensino infantil a partir dessa teoria. Na parte metodológica, será detalhado o processo de revisão bibliográfica utilizado para sustentar as análises realizadas. A discussão e os resultados trarão as principais reflexões sobre as práticas avaliativas, à luz da teoria histórico-cultural, e as considerações finais apresentarão as principais conclusões da pesquisa, bem como as sugestões para práticas pedagógicas inclusivas e contextualizadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

5976

O referencial teórico está estruturado de maneira a fornecer uma base para a compreensão da avaliação no ensino infantil a partir da teoria histórico-cultural. Inicialmente, serão abordados os principais conceitos dessa teoria, com destaque para a mediação, o desenvolvimento humano e a aprendizagem, seguindo a linha de pensamento de Vygotsky e outros autores da área. A seguir, será discutida a aplicação da teoria histórico-cultural à prática pedagógica, com foco na avaliação, analisando como essa abordagem propõe uma reconfiguração das práticas tradicionais e como pode contribuir para uma visão integrada e crítica do processo avaliativo. O referencial teórico também abordará as implicações dessa teoria para a construção de um modelo de avaliação que considere as dimensões sociais, culturais e cognitivas do desenvolvimento infantil, buscando, assim, integrar teoria e prática de forma que favoreça um entendimento sobre a avaliação na educação infantil.

A AVALIAÇÃO FORMATIVA E SUA RELEVÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A avaliação formativa, conforme proposta pela teoria histórico-cultural, assume um papel fundamental no desenvolvimento infantil, pois é concebida como parte integrante do processo educativo e não apenas como um momento de medição de resultados. De acordo com

Facci, Eidt e Tuleski (2006), a avaliação formativa se caracteriza por “um processo contínuo de acompanhamento e intervenção no desenvolvimento das crianças, com o objetivo de promover aprendizagens significativas e o crescimento cognitivo e social” (p. 44). Essa definição evidencia que a avaliação não se limita a um diagnóstico final, mas deve ser vista como uma ferramenta de acompanhamento, permitindo ao educador intervir para potencializar o desenvolvimento das crianças.

A ideia de que a avaliação formativa deve ser contínua é reforçada por Agostinho (2021), que afirma: “A avaliação no contexto escolar, quando realizada de forma contínua, deve ser compreendida como uma prática pedagógica que contribui para o desenvolvimento integral da criança, acompanhando suas interações com o ambiente e com os outros, promovendo o desenvolvimento social e cognitivo” (p. 57). Isso implica que a avaliação formativa vai além da mera aplicação de instrumentos para medir o conhecimento adquirido, sendo uma prática reflexiva e adaptativa, que ajusta o ensino conforme as necessidades e o ritmo de aprendizagem de cada criança. Portanto, a avaliação, nesse contexto, assume um caráter processual, sendo realizada ao longo do desenvolvimento da criança e não em momentos isolados.

Além disso, a avaliação formativa propõe que o educador atue como mediador no processo de aprendizagem. Segundo Corrêa (2013), “A avaliação deve ser entendida como um instrumento de mediação, onde o educador, ao acompanhar o desenvolvimento das crianças, utiliza os dados da avaliação para promover práticas que favoreçam a socialização e a internalização de conteúdos” (p. 64). Isso reforça a ideia de que a avaliação é um meio para mediar o aprendizado, ajustando-se às necessidades de cada aluno e criando um ambiente de aprendizagem que favoreça o desenvolvimento contínuo.

Assim, a avaliação formativa, na perspectiva histórico-cultural, não se limita a medir o desempenho das crianças de forma pontual, mas se configura como uma prática contínua e interativa, que considera o processo de aprendizagem em sua totalidade. Ela visa não apenas medir, mas promover o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, respeitando seus tempos e contextos, e atuando como um suporte para o educador tomar decisões pedagógicas assertivas. Dessa forma, a avaliação, ao ser integrada ao processo educativo, se transforma em uma prática essencial para a promoção de um aprendizado significativo e alinhado às necessidades de cada criança.

A PRÁTICA DE AVALIAÇÃO NO CONTEXTO SOCIAL E CULTURAL DA CRIANÇA

A avaliação no ensino infantil deve considerar as realidades sociais, culturais e econômicas das crianças, pois essas variáveis influenciam o seu desenvolvimento e aprendizagem. Segundo Corrêa (2013), “A avaliação deve ser realizada considerando o contexto social e cultural da criança, de modo que ela seja capaz de refletir as diferenças individuais e as particularidades do ambiente em que a criança está inserida” (p. 51). Essa afirmação destaca a importância de uma avaliação sensível às diversas realidades que as crianças enfrentam, reconhecendo que os contextos familiares, econômicos e culturais desempenham um papel significativo no processo de aprendizagem. A avaliação, portanto, não pode ser um processo homogêneo, mas deve se adaptar às necessidades e realidades de cada aluno, respeitando as especificidades de cada contexto social.

A questão da individualidade também deve ser considerada na prática avaliativa, conforme aponta Agostinho (2021): “O processo avaliativo deve ser sensível às individualidades das crianças, permitindo que a diversidade de ritmos e formas de aprendizagem seja observada e valorizada” (p. 66). A avaliação, ao considerar as diferenças individuais, oferece uma compreensão do desenvolvimento da criança, permitindo que o educador atue de maneira assertiva e ajustada às necessidades específicas de cada aluno. Dessa forma, a individualidade, que envolve aspectos como ritmo de aprendizagem, interesses e habilidades, precisa ser reconhecida e respeitada durante o processo avaliativo, pois isso contribui para um aprendizado significativo e inclusivo.

5978

Além disso, a avaliação deve ser uma ferramenta que valorize a diversidade presente nas salas de aula de educação infantil. De acordo com Aquino (2015), “A avaliação deve promover a inclusão e considerar as diversas vivências das crianças, reconhecendo que cada uma traz consigo um repertório cultural e social único” (p. 89). Essa perspectiva enfatiza que a prática avaliativa deve ser uma reflexão da diversidade cultural, social e econômica das crianças, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas origens, sejam compreendidos e valorizados no processo educativo. Quando a avaliação leva em conta essas diferentes vivências, ela se torna uma ferramenta inclusiva, que não apenas mede o conhecimento, mas também reconhece e respeita as experiências de vida de cada criança.

A integração desses fatores na avaliação no ensino infantil, portanto, é essencial para garantir que o processo de aprendizagem seja inclusivo e respeite as particularidades de cada criança. Considerando os contextos sociais, culturais e econômicos das crianças, a avaliação se

torna um instrumento que favorece o desenvolvimento integral e a valorização da diversidade, proporcionando aos educadores uma compreensão das necessidades e do progresso de seus alunos. Assim, a avaliação não deve ser apenas um meio de medir, mas um processo que favorece a reflexão e a adaptação da prática pedagógica às realidades de cada criança.

CRÍTICAS À AVALIAÇÃO TRADICIONAL E AS PERSPECTIVAS CRÍTICAS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

A avaliação tradicional, pautada em métodos quantitativos e classificatórios, tem sido alvo de críticas dentro da educação infantil, especialmente sob a ótica da teoria histórico-cultural. Essa forma de avaliação, que foca na quantificação do conhecimento adquirido, desconsidera aspectos importantes do desenvolvimento infantil, como as interações sociais e culturais. Como afirma Agostinho (2021), “A avaliação tradicional, ao adotar uma abordagem quantitativa, limita-se a medir o desempenho da criança, sem levar em conta as suas interações sociais, culturais e o contexto em que ela está inserida, o que reduz a compreensão do seu processo de aprendizagem” (p. 45). Esse trecho destaca uma das principais críticas à avaliação tradicional: a falta de uma análise do desenvolvimento da criança, que vai além da simples medida de seus conhecimentos acadêmicos.

5979

Outro aspecto importante das críticas à avaliação tradicional é a forma como ela ignora a importância das interações sociais no processo de aprendizagem. Como explica Aquino (2015), “A avaliação tradicional, ao focar no produto final, não reconhece as interações sociais e culturais que são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança” (p. 78). A teoria histórico-cultural, por sua vez, propõe que o conhecimento não é algo que a criança apenas recebe passivamente, mas algo que é construído socialmente, através das interações com os outros e com o ambiente. Nesse sentido, a avaliação tradicional, que muitas vezes se limita a provas e exames, falha em capturar a complexidade do desenvolvimento infantil, que está ligado ao contexto social e cultural da criança.

Em contraste com a avaliação tradicional, a teoria histórico-cultural propõe alternativas que buscam compreender o processo de aprendizagem de maneira integrada e contextualizada. De acordo com Corrêa (2013), “A teoria histórico-cultural propõe uma avaliação que vai além da simples mensuração, focando na construção coletiva do conhecimento e no papel ativo da criança nesse processo” (p. 63). Essa abordagem sugere que a avaliação deve ser um meio para acompanhar a evolução do aprendizado, considerando a participação ativa da criança na construção do conhecimento, e não apenas um momento isolado de avaliação de conteúdos.

Nesse sentido, a teoria histórico-cultural enfatiza o papel do educador como mediador desse processo, ajudando as crianças a internalizarem os conhecimentos de forma significativa e em sintonia com suas realidades sociais e culturais.

Além disso, a teoria histórico-cultural critica a ideia de que o educador deve ser apenas um aplicador de provas e avaliador de resultados. Segundo Facci, Eidt e Tuleski (2006), “O papel do educador, na perspectiva histórico-cultural, é o de mediador, sendo responsável por criar condições para que as crianças possam desenvolver-se de maneira plena, com a avaliação funcionando como um instrumento para ajustar e direcionar esse desenvolvimento” (p. 46). A avaliação, nesse sentido, não é apenas uma ferramenta de mensuração, mas um processo contínuo e reflexivo que visa apoiar o desenvolvimento integral da criança, considerando suas interações sociais e culturais.

Portanto, ao considerar as críticas à avaliação tradicional e as propostas da teoria histórico-cultural, é possível perceber a necessidade de uma mudança significativa na forma como a avaliação é encarada no ensino infantil. A teoria histórico-cultural propõe uma avaliação que não apenas mede, mas que acompanha e fomenta o processo de aprendizagem de maneira contínua, integrada ao contexto social e cultural da criança. Ao valorizar a construção coletiva do conhecimento e o papel ativo do educador, essa abordagem oferece alternativas adequadas às necessidades e realidades das crianças, em comparação com os modelos tradicionais, que muitas vezes falham em reconhecer a complexidade do desenvolvimento infantil.

5980

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, com o objetivo de analisar as contribuições da teoria histórico-cultural para uma perspectiva crítica da avaliação no ensino infantil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujo foco é a análise e interpretação de obras acadêmicas, dissertações, teses e artigos científicos relacionados à temática da avaliação e da teoria histórico-cultural, a partir da produção de Vygotsky e outros autores que desenvolvem a linha de pensamento histórico-cultural. Para a coleta de dados, foi realizada uma busca em bases de dados acadêmicas como Scielo, Google Scholar, e repositórios de universidades, priorizando trabalhos recentes e relevantes que abordassem a avaliação na educação infantil sob a ótica dessa teoria. Os instrumentos utilizados para a coleta foram os artigos acadêmicos e livros especializados, selecionados com base na relevância e na relação direta com os objetivos da pesquisa. Não foram utilizadas entrevistas ou questionários, visto que o método adotado é bibliográfico. A análise dos dados foi feita por meio de uma leitura crítica dos materiais

selecionados, com o intuito de identificar as abordagens teóricas e práticas sobre a avaliação no ensino infantil, considerando as contribuições da teoria histórico-cultural.

A seguir, é apresentado um quadro com as principais referências bibliográficas utilizadas para a construção do referencial teórico desta pesquisa. O quadro intitulado “Quadro de Referências” organiza as fontes consultadas de acordo com o autor, o título, o ano e o tipo de trabalho. Ele visa proporcionar uma visão clara e organizada das obras que fundamentaram a análise crítica sobre a avaliação no ensino infantil e a teoria histórico-cultural.

Quadro de Referências

Autor(es)	Título conforme publicado	Ano
FACCI, M. G.; EIDT, N. M.; TULESKI, S. C.	Contribuições da teoria histórico-cultural para o processo de avaliação psicoeducacional.	2006
BATISTÃO, S. P. S.	Educação inclusiva ou educação para todos? Contribuições da teoria histórico-cultural para uma análise crítica da realidade escolar.	2013
CORRÊA, M. C. A.	Proposta pedagógica para a educação infantil no sistema de ensino de Bauru na perspectiva teórica da pedagogia histórico-crítica e teoria histórico-cultural.	2013
AQUINO, L. M. L.	Contribuições da teoria histórico-cultural para uma educação infantil como lugar das crianças e infâncias.	2015
CHAVES, M.	A teoria histórico-cultural e a linguagem escrita na educação infantil: estudos e reflexões.	2017
AGOSTINHO, M. Y.	“Dificuldades de aprendizagem”: uma análise a partir da teoria histórico-cultural.	2021
MENDES, A. C. B.; SANTOS, S. S.	Documentar, registrar e avaliar na educação infantil: implicações da teoria histórico-cultural para a documentação pedagógica.	2021
OLIVEIRA, Vanusa Batista de.	Discussões das práticas avaliativas em turmas do nono ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual de Goiânia e os depoimentos dos docentes sob o olhar das concepções de cunho histórico-cultural.	2023
SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana (org.).	Educação 4.0: gestão, inclusão e tecnologia na construção de currículos inovadores.	2024
SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana (org.).	Educação no século XXI: abordagens interdisciplinares e tecnológicas.	2024
SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana (org.).	Inclusão integral: desafios contemporâneos na educação e sociedade.	2024

Esses títulos direcionam os resultados e discussões, destacando abordagens inovadoras e desafios contemporâneos na educação, especialmente no contexto de inclusão e uso de tecnologias para a formação docente.

IMPLICAÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA A AVALIAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A teoria histórico-cultural tem implicações significativas para a prática de avaliação nas salas de aula da educação infantil, uma vez que propõe uma abordagem que vai além da simples quantificação do conhecimento. Essa teoria, ao focar nas interações sociais e culturais como elementos fundamentais para o desenvolvimento da criança, transforma a avaliação em um processo contínuo, reflexivo e dialógico, permitindo que o educador compreenda o desenvolvimento infantil de maneira integrada. Como afirma Agostinho (2021), “A avaliação, na perspectiva histórico-cultural, deve ser entendida como um processo dinâmico que acompanha a criança ao longo de sua aprendizagem, levando em conta não apenas os aspectos cognitivos, mas também os aspectos emocionais e sociais que influenciam esse desenvolvimento” (p. 62). Esse trecho evidencia que a teoria histórico-cultural oferece um novo olhar sobre a avaliação, sugerindo que ela deve ser um processo contínuo e formativo, que respeite e favoreça as condições de desenvolvimento de cada criança.

5983

A aplicação dessa abordagem na prática pedagógica significa reconhecer que a avaliação não é um momento isolado, mas uma ferramenta constante que apoia o processo de aprendizagem. De acordo com Corrêa (2013), “Na prática pedagógica, a avaliação histórico-cultural deve ser integrada ao processo de ensino, considerando o contexto social e cultural da criança e seu papel ativo na construção do conhecimento” (p. 57). Esse conceito sugere que, ao adotar a teoria histórico-cultural, o educador deve criar um ambiente de aprendizagem no qual a avaliação seja usada para apoiar a criança no desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, emocionais e sociais, proporcionando a ela as condições para que se desenvolva de forma plena.

A avaliação na teoria histórico-cultural também valoriza os aspectos emocionais e sociais da criança, entendendo que essas dimensões são importantes para o desenvolvimento cognitivo. Em consonância com esse pensamento, Aquino (2015) afirma que “A avaliação, ao levar em conta o contexto emocional e social da criança, pode contribuir para o seu desenvolvimento global, proporcionando condições para que a criança se sinta valorizada e respeitada em sua diversidade” (p. 82). Essa perspectiva reconhece que o desenvolvimento cognitivo da criança

não ocorre de maneira isolada, mas é influenciado pelas suas experiências emocionais e sociais, o que torna necessário que a avaliação considere essas múltiplas dimensões do ser humano.

Por fim, a teoria histórico-cultural propõe que a avaliação seja um instrumento de mediação, ou seja, um processo que auxilia na construção do conhecimento e no desenvolvimento da criança, respeitando seu contexto e suas individualidades. Facci, Eidt e Tuleski (2006) destacam que “O educador, ao aplicar a avaliação histórico-cultural, deve compreender que seu papel vai além da aplicação de testes, sendo essencial atuar como mediador no processo de aprendizagem, favorecendo a interação entre os conhecimentos da criança e o mundo social ao seu redor” (p. 45). Esse papel de mediação enfatiza a importância de o educador compreender o processo de avaliação como parte do processo de ensino, auxiliando a criança a fazer conexões entre seus conhecimentos prévios, suas experiências sociais e as novas aprendizagens.

Portanto, a teoria histórico-cultural transforma a prática de avaliação na educação infantil, tornando-a um processo contínuo, reflexivo e interativo, que considera as dimensões cognitivas, emocionais e sociais da criança. A avaliação, nesse contexto, deixa de ser apenas uma ferramenta de mensuração e passa a ser um meio para promover o desenvolvimento integral da criança, respeitando sua individualidade e seus contextos de vida.

O PAPEL DO EDUCADOR NA AVALIAÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL

O papel do educador na avaliação, dentro da perspectiva histórico-cultural, transcende o simples ato de aplicar instrumentos avaliativos, tornando-o um mediador ativo no processo de aprendizagem. Nesse contexto, a avaliação não é uma prática isolada, mas um momento contínuo e reflexivo que exige a intervenção do educador para promover o desenvolvimento integral da criança. Segundo Corrêa (2013), “O educador, na perspectiva histórico-cultural, deve atuar como mediador, acompanhando de perto o processo de aprendizagem da criança, intervindo para que ela consiga construir seus conhecimentos de maneira significativa” (p. 55). Esse trecho destaca a importância de o educador não ser apenas um executor de tarefas avaliativas, mas um facilitador do processo de construção do conhecimento, respeitando as condições de desenvolvimento e as necessidades individuais da criança.

Além disso, o educador deve estar formado para adotar uma abordagem crítica e reflexiva sobre a avaliação, especialmente no que diz respeito aos aspectos históricos e culturais que permeiam o processo de aprendizagem. A formação de educadores, nesse sentido, é um fator determinante para que a avaliação seja compreendida de forma abrangente e adequada ao

contexto de cada aluno. De acordo com Agostinho (2021), “O educador precisa ser formado para entender a avaliação como um processo dinâmico, que não se limita à mensuração de resultados, mas que leva em consideração a história, a cultura e as particularidades de cada criança” (p. 48). Essa formação crítica e reflexiva permite ao educador adotar práticas avaliativas inclusivas, que respeitem as diversidades presentes no ambiente escolar e considerem a criança como um sujeito ativo no seu processo de aprendizagem.

A teoria histórico-cultural, ao propor uma avaliação integrada e contextualizada, coloca o educador em uma posição de constante reflexão sobre as práticas pedagógicas e avaliativas. O educador, ao reconhecer as dimensões sociais e culturais do desenvolvimento infantil, torna-se capaz de aplicar uma avaliação que valorize as diferentes formas de aprendizagem e as diversas vivências das crianças. Aquino (2015) reforça que “O educador deve ser capaz de refletir sobre as práticas avaliativas, compreendendo que a avaliação deve ser uma ferramenta para a construção coletiva do conhecimento, que respeite as diversidades e os contextos históricos e culturais das crianças” (p. 83). A formação de educadores, portanto, não deve se restringir apenas ao domínio de técnicas pedagógicas, mas também ao entendimento de como os fatores históricos e culturais influenciam o processo de aprendizagem e avaliação, garantindo que a prática pedagógica seja inclusiva e adaptada às realidades dos alunos.

5985

Dessa forma, o educador, na perspectiva histórico-cultural, não é apenas um avaliador, mas um mediador ativo que facilita a aprendizagem por meio de práticas avaliativas que respeitam o contexto histórico e cultural de cada criança. A sua formação crítica e reflexiva é essencial para que a avaliação deixe de ser uma simples ferramenta de medição e se torne um processo contínuo de acompanhamento e apoio ao desenvolvimento infantil. A avaliação, assim, se torna um meio para promover a aprendizagem significativa, permitindo que a criança se desenvolva em sua totalidade, considerando suas experiências sociais, culturais e emocionais.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA AVALIAÇÃO CRÍTICA NO ENSINO INFANTIL

A implementação de uma avaliação crítica e formativa, alinhada à teoria histórico-cultural, enfrenta diversos desafios na prática pedagógica, especialmente no contexto da educação infantil. Um dos principais obstáculos é a resistência à mudança por parte de educadores que estão acostumados com modelos tradicionais de avaliação, que se concentram em aspectos quantitativos e classificatórios. De acordo com Corrêa (2013), “A resistência à adoção de novas práticas avaliativas, baseadas na teoria histórico-cultural, é um dos principais

desafios, uma vez que muitos educadores ainda estão habituados a modelos que priorizam a medição e a classificação dos alunos” (p. 59). Esse desafio está relacionado à familiaridade com práticas de avaliação que são simples de aplicar e compreender, mas que não favorecem um acompanhamento contínuo e qualitativo do desenvolvimento infantil.

Outro desafio significativo é a formação inadequada dos educadores para a aplicação de avaliações críticas e formativas, que demandam uma compreensão do processo de aprendizagem. Agostinho (2021) destaca que “A formação dos educadores precisa ser repensada para que eles possam adotar uma abordagem crítica da avaliação, compreendendo suas implicações pedagógicas e sua importância no desenvolvimento global da criança” (p. 71). Sem uma formação adequada, os professores podem não compreender as contribuições da teoria histórico-cultural para a avaliação e, por isso, podem ter dificuldades em implementar práticas avaliativas que integrem os aspectos sociais, culturais e emocionais do desenvolvimento infantil.

Apesar desses desafios, a teoria histórico-cultural também aponta para perspectivas de mudança que podem transformar a avaliação no ensino infantil em um processo inclusivo, reflexivo e centrado no desenvolvimento integral da criança. Como afirma Aquino (2015), “A perspectiva histórico-cultural propõe uma avaliação que seja inclusiva, levando em conta as diversas formas de aprendizagem e respeitando as diferentes realidades sociais e culturais das crianças” (p. 80). Essa abordagem busca superar a ideia de uma avaliação única e padronizada, propondo práticas que valorizem a diversidade e as especificidades de cada criança, respeitando seu contexto e suas experiências de vida. A avaliação, nesse sentido, deixa de ser uma ferramenta de controle e passa a ser um instrumento de apoio ao desenvolvimento contínuo, que favorece a aprendizagem significativa.

Além disso, a mudança para um sistema de avaliação reflexivo e inclusivo envolve a criação de espaços de formação contínua para os educadores, onde eles possam refletir sobre suas práticas e aprender a implementar métodos avaliativos que considerem as múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil. Facci, Eidt e Tuleski (2006) afirmam que “A mudança no sistema de avaliação depende de uma formação contínua dos educadores, que devem ser preparados para refletir sobre a avaliação como um processo dinâmico, adaptado às necessidades de cada criança” (p. 48). Isso implica que os educadores precisam ser apoiados e capacitados para perceber a avaliação não como um fim em si mesma, mas como um meio de promover o desenvolvimento das crianças em sua totalidade, considerando suas capacidades cognitivas, sociais e emocionais.

Portanto, os desafios para a implementação de uma avaliação crítica e formativa no ensino infantil estão relacionados principalmente à resistência à mudança e à falta de formação adequada dos educadores. No entanto, as perspectivas apontadas pela teoria histórico-cultural sugerem que é possível criar um sistema de avaliação inclusivo e reflexivo, que favoreça o desenvolvimento integral das crianças e respeite suas diversas realidades sociais e culturais. A chave para essa mudança está na formação contínua dos educadores, que devem ser preparados para adotar uma abordagem crítica e adaptativa em relação à avaliação, integrando aspectos cognitivos, sociais e emocionais no processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada teve como objetivo analisar as contribuições da teoria histórico-cultural para uma avaliação crítica no ensino infantil, focando em suas implicações para a prática pedagógica e a promoção do desenvolvimento integral das crianças. Através da revisão bibliográfica, foi possível identificar que a teoria histórico-cultural oferece um olhar integrado sobre a avaliação, que vai além das abordagens tradicionais, muitas vezes centradas apenas na mensuração do conhecimento acadêmico. A principal descoberta desta pesquisa é que a teoria histórico-cultural propõe uma avaliação contínua e formativa, que leva em consideração as dimensões cognitivas, emocionais e sociais do desenvolvimento infantil, permitindo uma compreensão do processo de aprendizagem.

5987

A teoria histórico-cultural também destaca o papel fundamental do educador como mediador no processo de avaliação, sendo responsável por criar condições para que a criança participe da construção do seu conhecimento. Essa abordagem coloca o educador como um facilitador, que deve refletir sobre as práticas avaliativas, garantindo que estas respeitem as especificidades de cada criança e seu contexto social e cultural. A avaliação, portanto, deixa de ser apenas uma ferramenta de mensuração e passa a ser vista como parte de um processo pedagógico, que favorece o desenvolvimento integral da criança, respeitando suas individualidades.

Além disso, a pesquisa revelou que, apesar das contribuições da teoria histórico-cultural para a reconfiguração das práticas avaliativas, a implementação de uma avaliação crítica e formativa enfrenta desafios significativos. A resistência dos educadores a mudanças nas práticas avaliativas tradicionais, assim como a necessidade de uma formação contínua para que possam adotar uma abordagem crítica e reflexiva, foram apontadas como principais obstáculos para a efetiva aplicação dessa perspectiva. A mudança para um sistema de avaliação inclusivo e

reflexivo, que favoreça o desenvolvimento integral da criança, requer, portanto, um esforço contínuo de formação e reflexão por parte dos educadores.

A partir dos achados desta pesquisa, é possível concluir que a teoria histórico-cultural tem um grande potencial para transformar as práticas avaliativas no ensino infantil, promovendo uma avaliação inclusiva e contextualizada, que considere as diversas dimensões do desenvolvimento da criança. Entretanto, essa transformação requer uma mudança significativa nas abordagens pedagógicas e avaliativas, bem como um suporte contínuo para a formação dos educadores.

Ainda há necessidade de mais estudos que explorem a aplicação prática da avaliação histórico-cultural no ensino infantil, investigando como essa abordagem pode ser implementada em diferentes contextos educacionais. A pesquisa também indica a importância de aprofundar a reflexão sobre a formação dos educadores, para que possam integrar os princípios da teoria histórico-cultural em suas práticas avaliativas. Assim, futuras investigações podem contribuir para o desenvolvimento de modelos de avaliação eficazes, que considerem a complexidade do desenvolvimento infantil e promovam uma aprendizagem significativa e inclusiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINHO, M. Y. **“Dificuldades de aprendizagem”**: uma análise a partir da teoria histórico-cultural. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15086>

AQUINO, L. M. L. **Contribuições da teoria histórico-cultural para uma educação infantil como lugar das crianças e infâncias**. Fractal: Revista de Psicologia, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/XSN3QCCvWcXTfDryNj4fGKr/>

BATISTÃO, S. P. S. **Educação inclusiva ou educação para todos? Contribuições da teoria histórico-cultural para uma análise crítica da realidade escolar**. 2013. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100134/tde-13112014-094153/en.php>

CHAVES, M. **A teoria histórico-cultural e a linguagem escrita na educação infantil: estudos e reflexões**. Obutchénie, Uberlândia, 2017. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/download/40203/21742>

CORRÊA, M. C. A. **Proposta pedagógica para a educação infantil no sistema de ensino de Bauru na perspectiva teórica da pedagogia histórico-crítica e teoria histórico-cultural**. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, 2013. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/46ee/66af7545a8faeabe503c7c3d2ae1c2d407b6.pdf>

FACCI, M. G.; EIDT, N. M.; TULESKI, S. C. **Contribuições da teoria histórico-cultural para o processo de avaliação psicoeducacional**. Psicologia USP, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/hqP5WgqpTBKzCCbMRXQgyYw/?format=html>

MENDES, A. C. B.; SANTOS, S. S. **Documentar, registrar e avaliar na educação infantil: implicações da teoria histórico-cultural para a documentação pedagógica.** Revista de Educação do Vale do Arinos, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/5718>

OLIVEIRA, Vanusa Batista de. **Discussões das práticas avaliativas em turmas do nono ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual de Goiânia e os depoimentos dos docentes sob o olhar das concepções de cunho histórico-cultural.** 2023. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -- Escola de Formação de Professores e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2023. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/4960>

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana (org.). **Educação 4.0: gestão, inclusão e tecnologia na construção de currículos inovadores.** São Paulo: Editora Arché, 2024. ISBN 978-65-6054-0989.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana (org.). **Educação no século XXI: abordagens interdisciplinares e tecnológicas.** São Paulo: Editora Arché, 2024. ISBN 978-65-6054-130-6.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana (org.). **Inclusão integral: desafios contemporâneos na educação e sociedade.** São Paulo: Editora Arché, 2024. ISBN 978-65-6054-112-2.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva (orgs.). **Mídias e tecnologia no currículo: estratégias inovadoras para a formação docente contemporânea.** São Paulo: Editora Arché, 2024. ISBN 978-65-6054-106-1.

5989

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva (orgs.). **Inovação educacional: práticas emergentes no século XXI.** São Paulo: Editora Arché, 2024. ISBN 978-65-6054-120-7.